

Prevenir

A importação na UE de vegetais de citrinos (exceto frutos e sementes) é proibida. No entanto, é possível, ainda que obrigatoriamente acompanhada por um Certificado Fitossanitário e sujeita a controlo oficial nos postos de controlo fronteiriço, a importação de muitos outros vegetais hospedeiros na UE.

No território nacional, a DGAV coordena a implementação anual de um programa oficial de prospeção desta praga.

Se importa vegetais hospedeiros de países terceiros onde a praga já esteja presente, ou se os adquirir com origem em zonas demarcadas na União Europeia, esteja atento à eventualidade da presença da praga nesses vegetais.

Observe cuidadosamente as suas plantas, em particular no período da floração e da frutificação, com os frutos jovens.

Prevenir

A vigilância é complementada pelo dever que recai sobre qualquer pessoa, mesmo que não operador profissional, que suspeite ou tenha conhecimento da presença de *Scirtothrips aurantii* no nosso território, de informar imediatamente a autoridade competente e lhe fornecer todas as informações relevantes sobre a presença ou a suspeita da presença da praga.

A rapidez com que as informações são prestadas é crucial para uma deteção precoce e consequentemente para o sucesso de medidas com vista à erradicação de um eventual surto.



Atenção

**Ajude-nos a proteger as nossas culturas.
Em caso de suspeita, informe de imediato os
Serviços de Inspeção Fitossanitária**



Contactos

DIFMPV	213 613 200 difmpv@dgav.pt secdssv@dgav.pt
Serviços Regionais de Inspeção	www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/servicos-oficiais-de-inspecao/

Links úteis

<https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/informacao-fitossanitaria/scirtothrips-aurantii/>
<https://efsa.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.2903/sp.efsa.2019.EN-1564>
<https://gd.eppo.int/taxon/SCITAU>

Ficha Técnica

Edição DGAV: fev. 2024
Fotografias: OEPP Global Database

Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
Campo Grande, nº 50 | 1700-093 Lisboa
213 239 500 | geral@dgav.pt | www.dgav.pt



Scirtothrips aurantii Faure

Tripes dos citrinos da África do Sul



Scirtothrips aurantii

Scirtothrips aurantii Faure é um tripe globalmente conhecido como "South African citrus thrips" (Tripes dos citrinos da África do Sul), de cor amarelo-claro e de pequenas dimensões. Os adultos medem cerca de 1 mm.



Scirtothrips aurantii é uma praga extremamente polífaga, sendo a laranjeira (*C. sinensis*) o seu hospedeiro preferencial. Tem como hospedeiros outras culturas, espécies ornamentais, e plantas silvestres. Além de laranjeira, em Portugal já foi detetado em limoeiro (*Citrus limon*), clementina (*C. reticulata*), *Citrus x nobilis*, figueira (*Ficus carica*), macieira (*Malus domestica*), *Myoporum* sp., murta (*Myrtus communis*), abacateiro (*Persea americana*), pessegueiro (*Prunus persica*), *Rosa* sp., *Rubus* sp., e mirtilo (*Vaccinium myrtillus*).

Originário de África, descrito pela primeira vez em 1920 na África do Sul, em citrinos, encontra-se presente em vários países do continente africano, Iémen e Austrália.

No território da União Europeia, a sua presença é conhecida em Espanha (Andaluzia, 2020) e em Portugal (Algarve, 2022), encontrando-se em implementação medidas fitossanitárias com vista à sua erradicação.

Considerado capaz de causar um impacto inaceitável a nível económico, ambiental ou social no território da UE, este inseto está categorizado, na regulamentação comunitária, como Praga de Quarentena da União Europeia, sendo proibida a sua introdução e circulação no território da UE.

Sintomas e Danos

Os sintomas causados por estes tripes resultam da alimentação das larvas e dos adultos, e da postura dos ovos:

- Folhas com zonas prateadas, que podem necrosar ou espessar;
- Distorção das folhas e frutos e queda prematura dos mesmos;



- Nos frutos, forma-se frequentemente uma cicatriz anelar acinzentada na casca, geralmente na zona próxima do pedúnculo, que se separa progressivamente do cálice à medida que o fruto cresce (em anel à volta do cálice, ou onde os frutos tocam com outros frutos ou folhas);



Pelo seu tamanho e comportamento, é difícil identificar a espécie no campo. A sua confirmação só é possível através da realização de testes laboratoriais.

Como se Desenvolve numa Cultura?

Até chegar a adulto, cada indivíduo passa por diferentes fases sucessivas de desenvolvimento: ovo, larva de primeiro e segundo instar, pré-pupa, pupa e adulto.

O ovo e as larvas encontram-se nas plantas. Os dois estádios pupais ocorrem normalmente no solo, ligeiramente enterrados ou alojados entre as folhas mortas. Os adultos emergem do solo e voam para as plantas, onde se alimentam, acasalam e põem ovos.

As larvas e o adulto alimentam-se nas partes mais jovens e tenras das plantas: nos rebentos foliares e florais e nos frutinhas, nomeadamente na zona próxima do cálice, que utilizam como refúgio.

Num ano, podem ocorrer várias gerações, que se sobrepõem, ou seja, ao mesmo tempo estão presentes ovos, larvas e adultos. Em condições de calor, uma nova geração pode surgir em 20 dias, e no inverno, pode demorar cerca de 40 dias.

Em Portugal há condições para os indivíduos de *S. aurantii* se manterem ativos durante todo o ano: temperatura elevada, baixa humidade e plantas hospedeiras em abundância.

Dispersão

A capacidade de dispersão natural deste tripe é relativamente baixa. Os adultos não percorrem grandes distâncias entre hospedeiros, sendo mais provável que sejam arrastados pelo vento.

A dispersão a longa distância ocorrerá principalmente através do movimento de plantas ou partes de plantas com folhas e/ou frutos jovens, substrato, e flores de corte (especialmente se com folhas).

As características biológicas de *Scirtothrips aurantii*, o elevado número de plantas hospedeiras que são comercializadas e que existem distribuídas no território da UE, e a dispersão passiva pelo vento levam a concluir que esta praga têm uma elevada capacidade de dispersão.